

# Nos bastidores, as articulações já começaram

BRASÍLIA — Pela primeira vez na história do Congresso, os parlamentares esperam uma disputa acirrada entre mais de dois partidos para o controle da Mesa da Câmara. Essa disputa vai romper a tradição do bipartidarismo, na qual o partido que tinha a maioria absoluta indicava o Presidente e o segundo maior partido ficava com os outros cargos. Em janeiro, ninguém terá maioria absoluta para impor o Presidente. PMDB e PFL deverão fazer as maiores bancadas, mas sem maioria para impor o Presidente.

— Desta vez, será no voto. Quem quiser que apresente uma chapa. Não haverá a articulação de sempre, quando o PMDB e o PFL dividiam os cargos e ficava decidida a Mesa. Agora, cada partido ou coligação te-

rá que inscrever uma chapa, como acontece em qualquer eleição — afirmou o Deputado Miro Teixeira.

Antes de conhecer o resultado das eleições são poucos os que admitem ser candidatos à Presidência da Câmara ou do Senado. No PFL, há quatro que já iniciaram a campanha nos bastidores, mas apenas um admitiu formalmente a candidatura à Presidência da Câmara: Humberto Souto (MG). Ele já está com a reeleição praticamente garantida, segundo pesquisa do Ibope. Os demais — Ricardo Fiúza (PE), Sandra Cavalcanti (RJ) e Inocêncio Oliveira (PE) — esperam o resultado das urnas para discutir o assunto.

— Já fui Vice-Presidente da Casa, estou no terceiro mandato e elaborei um projeto para modernizar a admi-

nistração da Câmara — afirmou Humberto Souto.

No PMDB, há três nomes que agradam a ala progressista do partido e têm o respeito de grande maioria dos parlamentares: Ulysses Guimarães (SP), Nélson Jobim (RS) e Ibsen Pinheiro (RS). Ulysses foi lançado por um deputado de outro partido, Roberto Freire, do PCB. Na ala conservadora do partido, o candidato é Prisco Viana (BA). É o único que admite abertamente a candidatura:

— Disputarei até com Ulysses.

No caso de Ulysses, o fato de não admitir ser candidato se refere a um estilo próprio. Ele trabalha nos bastidores e só admite formalmente sua candidatura depois de ter a certeza de que não será rejeitado. Suas previsões só falharam nas eleições pre-

sidenciais. Na campanha para a Presidência da Constituinte, só assumiu a candidatura no último minuto.

No Senado, não há qualquer movimento para romper a tradição. A disputa ficará entre Mauro Benevides (PMDB-CE) e Marco Maciel (PFL-PE). Dependerá de quem fizer a maior bancada no dia 3 de outubro. Hoje, o PMDB tem 19 senadores. Apenas dois vão terminar o mandato este ano. O partido espera eleger mais oito senadores, o que lhe daria uma bancada de 25. As previsões do PFL também chegam aos 25 senadores. Os dois acreditam que nenhum partido chegará a esse número por causa do crescimento dos pequenos partidos no Senado, como é o caso do PT, PTB e PDS.